



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**

PRESIDENTE: ALFREDINHO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 30/06/2016

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Declaro abertos os trabalhos da 5ª audiência pública da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, de 2016, que tem como objetivo expor e debater os seguintes projetos de lei: PL 062/2015, Vereador Toninho Paiva, dispõe sobre a venda de cervejas nos estádios de futebol do Município de São Paulo e dá outras providências; PL 258/2016, Vereador Police Neto, regulamenta o serviço de moradia social e dá outras providências; PL 260/2016, Vereador José Police Neto, estabelece regras e procedimentos para a regularização de loteamentos clandestinos do Município de São Paulo e dá outras providências; e o PL 147/2016, também do Vereador Police Neto, institui o Programa Bike, que cria o cartão do ciclista e dá outras providências.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, endereço www.camara.sp.gov.br no *link* *auditórios online*.

Como o Vereador Toninho Paiva saiu um pouquinho, vamos começar pelo PL 258/2016, do Vereador Police Neto: regulamenta o serviço de moradia social, institui o programa Locação Social e dá outras providências. Não há oradores inscritos. Dou como encerrada a audiência pública do PL 258/16.

O próximo é o PL 260/16, Vereador Police Neto. Estabelece regras e procedimentos para regularização e parcelamento de loteamentos clandestinos e irregulares ou de interesse social no Município de São Paulo. Não há oradores inscritos. (Pausa) Dou por encerrada a audiência pública do PL 260/16.

O próximo item é o PL 147/16, Vereador Police Neto, institui o programa Bike em São Paulo, e cria o cartão do ciclista e dá outras providências. Não há oradores, inscritos. (Pausa) Dou como encerrada a audiência pública do PL 147/16.

Passemos ao item número um, que é o último item da pauta, PL 62/15, Vereador Toninho Paiva, dispõe sobre a venda de cervejas nos estádios de futebol do Município de São Paulo e dá outras providências. Está inscrito o Vereador Toninho Paiva.

O SR. TONINHO PAIVA – Presidente, eu não sei se me engano, mas ouvi V.Exa.

dizer que ia deixar esse projeto por último...

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Ele já está em discussão. Já foram feitas e encerradas as audiências públicas dos demais projetos.

O SR. TONINHO PAIVA – Sr. Presidente, que eu me lembre, não fizemos nenhuma audiência pública desse meu projeto, do PL 062/15.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Esta é a primeira?

O SR. TONINHO PAIVA – Então, é a primeira, e regimentalmente temos de fazer duas audiências, não é isso?

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Sem dúvida, é isso mesmo. (Pausa) O projeto do Vereador Toninho já foi votado em primeira discussão.

O SR. TONINHO PAIVA – Esse é o meu projeto, porque há um do Executivo que está na pauta. Não é?

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Não.

O SR. TONINHO PAIVA (PR) – Não, não está na pauta da audiência pública, mas está na pauta do Congresso de Comissões.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – De hoje?

O SR. TONINHO PAIVA – Eu não estive aqui por problema de saúde...

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Ao que eu saiba, não. O Executivo...

O SR. TONINHO PAIVA – Mas precisa “agilizar”, Presidente, porque amanhã termina, a não ser que... Há uma convocação do Presidente pra sexta-feira, amanhã, e pra sábado. A ideia – e aqui está o representante do Executivo, o nosso colega Ítalo Cardoso – é que há o projeto do Executivo, e que haveria condições de apensar ao nosso projeto.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Eu não sei...

O SR. TONINHO PAIVA – Porque aí facilitaria, já tem uma votação, em primeira, e poderia a gente votar em segunda, ou hoje ou amanhã.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Até onde eu sei, como diria Zé Américo, me

parece que o Executivo pegou carona no seu projeto, e vai por o seu pra votar porque o seu está mais adiantado. Já foi votado em primeira. E o Ítalo Cardoso, ex-vereador, sempre Vereador, pode nos esclarecer. Ele está com a palavra.

O SR. ÍTALO CARDOSO – É exatamente isso. Quando a cidade de São Paulo firmou compromisso com o COI – Comitê Olímpico Internacional, para a realização dos Jogos Olímpicos no País, assim como ocorreu na Copa do Mundo, foi aprovado um projeto que permitia a venda nos estádios de futebol e por exigência da FIFA, um projeto só para aquele momento específico da Copa do Mundo. Da mesma forma, agora o COI colocou também como condição, como exigência que em todos os estádios em que forem acontecer jogos olímpicos de futebol haja permissão pra venda de cerveja, durante os jogos olímpicos.

Por isso, o Executivo enviou a esta Casa projeto de lei suspendendo a aplicação da Lei 12.402/97, de autoria do Vereador Nelo Rodolfo e da Lei 14.726, de autoria do Vereador Ricardo Teixeira. A bem da verdade, as duas permitem venda de bebida. A lei do Vereador Nelo Rodolfo permite que, após o jogo, dentro do estádio, pode ser vendida cerveja. E a lei do Vereador Ricardo Teixeira diz que, até duas horas antes do início dos jogos e uma hora depois de terminado os jogos, possa vender cerveja. O que o COI pede? Pra suspender a aplicação do art. 1º das duas leis, para que possa vender em tempo integral, uma vez que os jogos olímpicos têm patrocinadores máster e, entre eles está a Coca-Cola, o Bradesco, a Nissan e, portanto, esse patrocinador máster quer exercer o direito, diante do acordo com o COI, de vender cerveja dentro do estádio de futebol.

Qual é o motivo da urgência? O primeiro jogo na cidade de São Paulo – esta Casa entra em recesso amanhã e volta dia 2 de agosto – será no dia 3 de agosto. O futebol começa antes da abertura dos jogos olímpicos. O torneio de futebol começa antes da abertura dos jogos olímpicos. Então, teria de aprovar agora pra poder ter validade na abertura, no dia 3 de agosto, no primeiro jogo na cidade de São Paulo. Vamos ter sete jogos, e o primeiro acontece dia 3 agosto. Daí o motivo da urgência.

O projeto do Vereador Toninho Paiva serve de carona pra esse projeto do Executivo, vez que se fossemos esperar o tramite normal, não haveria tempo hábil antes do recesso. Esse é o motivo da urgência.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Muito obrigado, sempre Vereador Ítalo Cardoso.

Vereador Mario Covas, membro da Comissão, por favor.

O SR. MARIO COVAS NETO – Só um esclarecimento. Na Copa do Mundo, um dos patrocinadores master era uma cerveja, mas eu acho que agora, nos Jogos Olímpicos, não; não vai ter um patrocinador master de marca de cerveja.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Mas querem vender cerveja.

O SR. MARIO COVAS NETO – Pois é.

O SR. ÍTALO CARDOSO – Mas, entre os patrocinadores, há marcas de cerveja.

O SR. MARIO COVAS NETO – Tem?

O SR. ÍTALO CARDOSO – Tem.

O SR. MARIO COVAS NETO – O senhor sabe qual é ou não?

O SR. ÍTALO CARDOSO – Skol, se eu não me engano.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARIO COVAS NETO – O Comitê Olímpico Internacional?

O SR. ÍTALO CARDOSO – Mas o que eles querem é permissão para fazer venda de cerveja.

O SR. MARIO COVAS NETO – Eu entendi. Só queria entender porque a outra tinha motivação porque era o seu patrocinador. Mas, agora, não sei se é a mesma motivação.

O SR. ÍTALO CARDOSO – Não, não, ele não está entre os master, mas há patrocinador que também vende cerveja.

O SR. MARIO COVAS NETO – O.k., então. Obrigado.

O SR. ÍTALO CARDOSO – Master, só temos três no País: a Coca, que tem

interesse em vender bebida; a Nissan e o Bradesco.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Mais alguma coisa, Vereador Toninho Paiva?

O SR. TONINHO PAIVA – Gostaria de cumprimentar o Vereador Mario Covas e esclarecer o seguinte: a Ambev domina o segmento da cerveja no País e, agora, na cidade de São Paulo; é o sindicato das cervejarias. Não sei qual vai ser a marca que irá prevalecer na cidade de São Paulo durante as Olimpíadas, mas entendo que devemos aprovar o projeto para que, no dia 3, a marca possa ter a liberação da venda de cerveja. Lamentavelmente, o que vemos em campos de futebol, especificamente na Arena Corinthians, é um monte de vendedores ambulantes – não tenho nada contra, mas precisa ser mais bem organizado. Além de cerveja, vendem de tudo. Não é possível sequer transitar e, muitas vezes, chegamos a tropeçar em pessoas quem vendem.

É preciso, então, legalizar. Se não for agora, de uma vez, que pudesse vender nas Olimpíadas. É uma sugestão, porque em todo lugar do mundo é vendido. Só não tivemos episódio nenhum aqui porque houve realmente qualquer problema de venda de cerveja nos estádios.

Acho que dá para caminhar. Não sei se o Vereador Mario Covas também pensa assim. V.Exa. não é evangélico, é?

O SR. MARIO COVAS NETO – Não, não sou evangélico. Não bebo cerveja, mas bebo bebida alcoólica.

Desculpe discordar de V.Exa., mas é que eu acho que esse debate já foi feito longamente. Nós temos o problema de enfrentamento entre torcidas dentro e fora dos estádios. O senhor tem razão quando diz que há problemas, e há mesmo, no entorno dos estádios, onde se vende bebida alcoólica todo momento. Mas não sei se, ao liberar, estaremos contribuindo para melhorar as coisas. Caberiam, talvez, medidas de repressão no entorno do estádio.

Fico muito preocupado quando vejo briga de torcida e acho que o álcool motiva muito isso.

O SR. TONINHO PAIVA – O senhor teve conhecimento se, durante a Copa do Mundo, houve algum problema motivado por bebida alcoólica dentro dos estádios?

O SR. MARIO COVAS NETO – Durante a Copa do Mundo, não.

O SR. TONINHO PAIVA – Então, eu acho que agora podemos liberar e depois regularizar, porque várias cidades e Estados já vendem bebida alcoólica. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou uma lei que permitia a venda no Estado inteiro.

O SR. MARIO COVAS NETO – No meu modo de ver, há uma diferença significativa, porque, em eventos como Olimpíadas e Copa do Mundo, o público presente é mesclado, diferenciado e menos apaixonado por clubes. Como há uma convivência mais harmônica entre as pessoas, o clima de hostilidade entre torcidas é menor. Num jogo tradicional, sabemos como é. Tanto que hoje há regras que exigem torcida única em estádio exatamente para se evitar confronto; mesmo assim, às vezes, há briga entre os torcedores da mesma torcida.

Sem querer entrar no mérito, porque agora estamos discutindo liberação de uma maneira geral e aqui se objetiva, apenas no período dos Jogos Olímpicos, liberar, assim como ocorreu na Copa do Mundo. Então, estamos falando de coisas diferentes e temos um longo debate para fazer.

O SR. TONINHO PAIVA – Não, tudo bem. Nós já tivemos oportunidade de votar em primeira o nosso projeto. Não sou contra que juntemos ao nosso projeto e voltemos a questão das Olimpíadas. Essa é a intenção.

O SR. MARIO COVAS NETO – Acho que seria o mais conveniente para evitar polêmica. Imagino que, nesta Casa, seja mais fácil passar – e acredito que esse também seja o pensamento dos outros companheiros da Mesa – a aprovação para as Olimpíadas do que a aprovação de algo permanente. Pelo menos neste momento.

Mas esta é a minha opinião e eu não sou o dono da verdade. Sei lá. Como V.Exa. é autor do projeto, deve estar com mais sentimento do que eu.

O SR. TONINHO PAIVA – Lógico que eu não gostaria que fosse dessa maneira. Agora, há um apelo por parte de alguns Vereadores desta Casa e do próprio Executivo, e sentimos também que há necessidade de se vender cerveja nas Olimpíadas, nos jogos que ocorrerão aqui – serão sete femininos e três masculinos.

Veja bem, nobre Vereador Mario Covas, o último incidente que houve entre torcidas foi programado e ocorreu em São Miguel, na Praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra, a Praça do Forró. Nos estádios, não têm mais acontecido. Não sou mais um frequentador assíduo de estádio, mas hoje as coisas têm acontecido muito mais fora, com data e hora marcadas. Aos estádios, os torcedores vão para ver futebol. Agora, às vezes, após o jogo é diferente, eles se encontram em estações do metrô, etc. O que tem que haver é segurança para todos nós, uma preocupação constante, porque nunca vimos tanto violência como a que estamos assistindo agora. V.Exa. há de convir que ela existe, tanto é que não sei quantos menores, cinco ou seis, já morreram este mês.

O SR. MARIO COVAS NETO – Essa é uma discussão mais profunda, Vereador. Parece-me que chegamos a um avanço em relação ao cigarro, mas não em relação à bebida. É algo conceitual. Mas eu acho que estamos indo para outro caminho, que não é o objetivo desta audiência pública, que visa mais especificamente a tratar do assunto das Olimpíadas. Acho que esse debate seria interessante fazermos com mais dados, porque, até a proibição, houve uma longa discussão. Certamente, o legislador, na época, se baseou em número. Não tenho acesso a esses números neste momento, mas eu vou procurar, na hora do debate, me inteirar melhor desses dados para saber até que ponto motivou ou o que é importante ou não.

Não tenho preconceito em relação a isso. Como eu disse, eu não sou contra o álcool, de jeito nenhum, mas sempre fico naquela posição de ter a responsabilidade de legislar para uma população inteira e as consequências disso. Na minha convicção pessoal, pode ser de um jeito, mas, de repente, é equivocada. Por isto o debate é importante: para nos convenceremos.

Acho, portanto, que não é momento dessa discussão. Não quero mais me alongar sobre isso; nem ia me manifestar. Desculpe interrompê-lo.

O SR. TONINHO PAIVA – Imagine. Sempre é um prazer sua participação, que, além de elucidar, também enriquece o debate.

Não tenho mais nada a dizer, Presidente, além de dizer que concordo que possamos fazer desta maneira: votarmos em segunda e ter a venda de cerveja nas Olimpíadas.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. TONINHO PAIVA – Votar em segunda.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Isso. Há um substitutivo que deve ser apresentado hoje na sessão para passar por reunião conjunta das Comissões, porque já está pronto para ser votado em segunda. Se o substitutivo for aprovado, já será feita a reunião conjunta das Comissões e já poderemos votar em segunda na sessão de hoje.

O SR. MARIO COVAS NETO – Acho importante que os Vereadores fiquem atentos à questão das datas. Isto não passa pela cabeça das pessoas: quando vai ser o primeiro jogo e o quanto é importante ser votado hoje. Há uma disposição na Casa – e é perceptível isso – de restringir a votação apenas a LDO. Então, é importante que as pessoas saibam disso para que ajudem a votar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARIO COVAS NETO – Por isso mesmo. É bom saber que vai estar muito em cima e talvez não haja tempo hábil para se votar antes.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Pelo clima que estamos vendo aqui, isso não vai acabar hoje nem amanhã.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Pelo que estou percebendo aqui, não, até

porque há alguns projetos de interesse do próprio Governo que ainda precisam cumprir um período de 48 horas para poder ser votado em segunda. Por exemplo, ainda não votamos o Arco do Tietê; só debatemos, mas não votamos. Se votarmos hoje em primeira, ele só poderá ser votado em segunda na semana que vem.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. TONINHO PAIVA – Mas se forem convocadas extraordinárias, tudo bem, porque serão cumpridas as 48 horas.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Mas quando serão cumpridas as 48 horas? No sábado. Só se convocarmos uma sessão para o sábado apenas para votar esse projeto. Não sei se os Vereadores terão disposição de vir aqui no sábado para votar um único projeto.

O SR. MARIO COVAS NETO – Tem-se convocado na meia-noite de sexta-feira para sábado.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Podemos votar à meia-noite.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARIO COVAS NETO – É.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Estou aqui para votar, o horário que for preciso.

O SR. MARIO COVAS NETO – Vamos lá. De qualquer forma, ótimo.

- Manifestações simultâneas.

O SR. TONINHO PAIVA – Acho que ele já está instruído.

O SR. MARIO COVAS NETO – Mas, de qualquer foram, acho que é bom os Srs. Vereadores saberem do prazo curto.

O SR. TONINHO PAIVA – Vamos levar isso ao Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Não há mais nenhum orador inscrito. (Pausa)

O senhor quer agradecer? Pegue o microfone.

O SR. ÍTALO CARDOSO – Agradeço-lhes a possibilidade de participar desta

audiência pública e ao Vereador Mario Covas Neto por entender esse problema das datas e entender que é um acordo feito para o Brasil inteiro, ou seja, todas as cidades onde haverá jogos de futebol, isso vai acontecer. É uma suspensão temporária; o projeto do Executivo trata de uma execução temporária das duas legislações, no parágrafo primeiro dessas duas legislações. Evidentemente, não entra no debate mais profundo que a Casa vai desenvolver sobre as consequências do álcool e a relação entre as torcidas.

O SR. MARIO COVAS NETO – Não me entenda mal, mas eu só queria dizer o seguinte: meu posicionamento é contrário porque eu acho que nós temos que ter autonomia, o País tem que ter autonomia e não deve se curvar a uma exigência externa. Mas isso é conceitual. Agora, eu entendo a pressa e, portanto, temos que votar. A favor ou contra, temos que votar, até para não ficar sem resposta oficial do Governo em relação a esse pleito, que eu acho que não vai ter problema para ser aprovado aqui na Casa.

Pessoalmente, contribuo para que se vote o mais rápido possível.

O SR. ÍTALO CARDOSO – O projeto do Vereador Toninho vem em boa hora para permitir, então, essa votação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) – Como não há mais oradores inscritos, dou por encerrada a audiência pública do PL 62/15.

Muito obrigado a todos.